

ANO XXIII-N.º 1.131 — Aveiro, 28 de Fevereiro de 1953

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO

Administr. : Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVEIRO

A IGREJA

A UNIDADE DA IGREJA

70 A duas espécies de unidade:

Uma integral, igualitária, diríamos absoluta, como seria por exemplo a unidade de um bloco de bronze ou de mármore. Ele é exactamente o mesmo, da mesma matéria, da mesma cor, da mesma espessura, da mesma dureza, tanto à superfície como no fundo, tanto nas extremidades como nos ângulos, como no centro. Examinar à lente uma das suas moléculas ou um dos seus átomos é examinar ao mesmo tempo o bloco inteiro, que não é mais do que o conjunto ou o aglomerado dessas pequeninas quase imperceptíveis partículas.

Outra é uma unidade menos maçuda, menos monótona, sem deixar de ser unidade, como seria por exemplo a unidade do corpo humano que composto de cabeça, tronco e membros, e de seus múltiplos e submúltiplos, ficando ele no entanto, de tal maneira uno que só haja nele um ser, uma vida, uma finalidade, uma razão de existência; quando se desloca este corpo de um lugar para o outro nós não dizemos: voltou-se para a direita o seu cérebro, retrocedeu para a esquerda o seu peito; dizemos do seu corpo todo: andou, parou, subiu, desceu, sentou-se, ergueu-se.

O mesmo é dizer de um ramo de flores, de uma casa, de uma nação. O ramo é um só indiviso, não obstante as variedades que o compõem.

A casa é uma só, mas não seria tal, não seria um todo bem definido, se não tivesse peças tão diferentes umas das outras, como são a cozinha e a sala de festas.

Portugal é uma nação autónoma, distinta de todas as outras, unida, inconfundível, embora nela nem todos sejam juizes, sacerdotes ou militares.

Dá as horas o relógio, é esta a razão da sua unidade; mas para isso tem de ter rodízios, ponteiros, cordas elásticas. Não é nem podia ser da primeira espécie a unidade da Igreja.

Até a Deus seria difícil fundir a humanidade nos mes-

(Continua na pág. 4)

Comunhão Colectiva das Senhoras Raparigas

É amanhã, na Sé Catedral, a Comunhão Colectiva das Senhoras Católicas de Aveiro, a que deve presidir o venerando Prelado da Diocese.

O mundo moderno, no seu regresso a Cristo, precisa de descobrir a seiva fecunda de todos os heroísmos, a paixão para todas as audácias, o segredo para todos os triunfos na virtude e na santidade. Ninguém ignora o papel que cabe à mulher neste caminho de integração na fonte luminosa do Evangelho. E para tanto é preciso comungar. A Comunhão é um acto de presença junto de Deus. É um acto de amor e de fé.

Que seja assim—esplendorosa e deslumbrante—a festa de amanhã na Sé Catedral de Aveiro.

A Santa Missa, celebrada pelo Senhor Arcebispo, principia às 8,30 horas.

No domingo seguinte, no mesmo templo, é a Comunhão Colectiva das Raparigas.

O mais belo espectáculo que os olhos do homem podem presenciar é o da juventude—apaixonada e ardente—no cântico triunfal da sua fé. Lembra a cor das alvoradas em manhãs de sol. Lembra a pureza das montanhas cobertas de neve.

Rapariga Cristã: Cristo é a alegria da tua juventude. E ele fez-se Pão para ti, no maravilhoso sacramento dos altares.

Comunga!

Como preparação para este acto haverá conferências especializadas, na Casa da Acção Católica, nos dias 4, 5 e 6, feitas pelo rev. Padre Messias da Rocha Hipólito.

Assistindo a elas, poderás esclarecer a tua cultura e firmar a tua piedade.

Uma grande e complexa indústria ao serviço da Nação

Foram notáveis, sob todos os aspectos, as festas de encerramento dos cursos de corte, costura e bordados, que por iniciativa da Concessão Regional de Aveiro, se realizaram em 4 e 7 do corrente.

Cerca das 21,30 horas do dia 4 já a acolhedora sala de espectáculos do Cine-Teatro Avenida se encontrava cheia de uma assistência selecta, interessada na sessão solene que ia seguir-se.

Primeiramente foi feita uma locução preliminar nos seguintes termos:

«A Organização OLIVA encontra-se hoje em Aveiro com o fim de homenagear as alunas dos cursos de corte e bordados que, sob a sua égide, se têm realizado nesta ci-

Resultaram brilhantes as festas de encerramento dos Cursos de Corte, Confecção e Bordados da "OLIVA,"

dade, capital do distrito em que orgulhosamente se levantam as grandiosas instalações fabris da máquina de costura nacional.

Foi com particular emoção e alegria, portanto, que procedemos à preparação do acto solene que se vai desenrolar perante V. Ex.^{as}, o qual,

carar as suas tarefas femininas, quer no lar — como esposas, mães e filhas —, quer na oficina — como profissionais de costura.

É natural, portanto, que este momento se revista de solenidade e que a OLIVA, no prosseguimento da missão educativa e social que a si

Bispo Auxiliar de Aveiro

Realizaram-se no passado domingo em Lisboa, conforme havíamos noticiado, as significativas homenagens da Acção Católica Portuguesa a Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Eleito Auxiliar de Aveiro, D. Domingos da Apresentação Fernandes, que se revestiram do maior brilho e foram a afirmação pública e solene das altas qualidades e virtudes do novo Prelado.

O Senhor Arcebispo de Mitilene, D. Manuel Trindade Salgueiro, proferiu um importantíssimo discurso na sessão solene, que bem pode considerar-se uma lição magnífica sobre a Acção Católica, sendo, ao mesmo tempo, o testemunho do apreço que merece, por inteira justiça, o Senhor Bispo Titular de Acalisso.

O homenageado agradeceu aquela prova de amizade, pronunciando também uma brilhantíssima oração, na qual evocou os primeiros anos da sua vida e formação eclesial, referindo-se, depois, ao seu trabalho nos quadros da Acção Católica.

Na impossibilidade de darmos hoje mais relevo a este facto, prometemos faz-lo oportunamente, publicando na íntegra os dois notabilíssimos discursos.



As autoridades que constituíram a mesa da Sessão Solene, presidida por S. Ex.^a o Senhor Governador Civil de Aveiro

embora semelhante a cerca de uma centena que já efectuámos em todo o país, deles todos se destaca singularmente pelo carinho especial que nos merecem a cidade de Aveiro e as alunas que aqui têm beneficiado dos nossos serviços de ensino gratuito.

Para que V. Ex.^{as} fiquem suficientemente esclarecidos acerca dos objectivos que nos animam na movimentação destas cerimónias, cumpre-nos elucidar que, muito diferentemente de simples propósitos de propaganda mercantil, elas constituem a cúpula normal de um período de trabalho de muitos meses, desenvolvido com persistência e entusiasmo, embora por vezes não sem sacrifício, pelas alunas que frequentam os nossos cursos.

O fecho do curso e o recebimento do diploma significa, pois, para alunas, um momento importante da vida, porquanto, daí para o futuro, estarão mais habilitadas a en-

própria se impôs, comungue em entusiasmo idêntico ao que anima as suas devotadas alunas.

Fica assim igualmente es-

(Continua na pág. 5)

Pregação da Quaresma

NA SÉ CATEDRAL

A pregação da Quaresma, na Sé Catedral, foi este ano confiada ao rev. Padre António Alves Correia Resende, digníssimo pároco da freguesia de Oia.

O orador começou a desenvolver, no passado domingo, o magno problema da família, que lhe foi superiormente distribuído.

Dada a importância do assunto e o valor intelectual e apostólico daquele sacerdote, é de esperar que as pregações quaresmais tenham a maior e mais selecta assistência de pessoas.

Aveiro e Vila Real de Santo António

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António tomou a iniciativa de dar o nome da cidade de Aveiro a uma das suas ruas, como preito de homenagem à nossa terra pelo facto da *Empresa de Pesca de Aveiro* ter escolhido o porto daquela importante região algarvia para a venda do peixe das suas novas unidades atuneiras — o *Rio Agueda* e o *Rio Vouga* — o que vai dar enorme movimento ao comércio e indústria locais.

Não poderíamos deixar de pôr em relevo esta honrosa deliberação camarária, tanto ela contribui para a propagação do nome da nossa terra, estabelecendo íntimas relações entre a nossa cidade e aquela vila.

Aveiro não deveria também ficar indiferente perante a gentileza do Município de Vila Real de Santo António. Sabemos já que o Chefe do Distrito louvou e agradeceu aquela iniciativa. Por outro lado, um grupo de aveirenses, que se espera e deseja possa ser bastante numeroso, deslocar-se-á ao Algarve, para estar ali no próximo dia 15 de Março e testemunhar, com a sua presença, em manifestação pública, quanto a referida iniciativa trouxe de justo e significativo regozijo a esta terra.

As pessoas que tencionem deslocar-se e desejem saber informações sobre hospedagem naquela vila ou quaisquer outros esclarecimentos, podem dirigir-se à Comissão Municipal de Turismo, em Aveiro.

O *Correio do Vouga* estará também presente nas homenagens de amizade e agradecimento entre as duas terras, na pessoa do seu director, que gentilmente foi convidado para o efeito pela *Empresa de Pesca de Aveiro*.

Praça do Marquês de Pombal

A Câmara Municipal mandou proceder à rectificação do lancil das placas ajardinadas da Praça do Marquês de Pombal, desniveladas em virtude das raízes das árvores ali existentes, e vai pavimentá-las a xadrês preto e branco.

Contadores de água

O Município vai abrir concurso para o fornecimento de 110 contadores volumétricos de água, 1/2".

Procissão dos Passos na freguesia da Glória

Conforme noticiámos no número anterior, realiza-se no próximo dia 2 de Março, segunda-feira, saindo da Sé Catedral pelas 16 horas, e sendo a cerimónia do encontro do local do costume, em frente ao estabelecimento de Albino Miranda, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra. Assistem a Banda Amizade, de Aveiro, e a Música Nova de Ilhavo. Após a sua recolha, haverá sermão, pregado pelo rev. Padre Dr. João



Pedro de Abreu Freire, professor do Seminário de Santa Joana Princesa.

Na sexta feira anterior, faz-se a trasladação da imagem de Nossa Senhora da Soledade para a igreja da Misericórdia, onde ficará exposta aos fiéis. No sábado haverá *miserere* na Sé, com a orquestra da Banda Amizade.

A respectiva Irmandade, empenhada como está em que a procissão se realize com todo o brilho, pede aos irmãos que nela se incorporem em grande número e com o melhor aprumo, vestindo, de preferência, fato preto.

Arborização da cidade

A Câmara mandou plantar 64 lagerstroémias nos passeios da Rua do Eng. Oudinot, uma das transversais da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Pesca do bacalhau

Sairam de Aveiro para Lisboa, onde estão em preparativos para a primeira viagem da campanha do ano corrente, os arrastões *Santa Mafalda*, *São Gonçalinho*, *Santa Princesa*, *Santa Joana* e *Santo André*, da Empresa de Pesca de Aveiro, e *António Pascoal*, da firma Pascoal & Filhos, desta praça.

O *Santa Mafalda* e o *Santo André* foram a Torreja, Espanha, meter sal. O *São Gonçalinho* saíu já na quinta-feira para os bancos.

A todos desejamos óptima viagem e pesca feliz.

Iluminação pública

Os Serviços Municipalizados, sob a direcção do sr. Eng. António Gaioso, Administrador-Delegado, vão mandar colocar um candeeiro de três globos na Praça do Marquês de Pombal e substituir as lâmpadas da Rua de Castro Matoso por outras iguais às das ruas do Gravito e de Manuel Firmino.

No Largo do Senhor das Barrocas foi colocado um candeeiro alto com duas lâmpadas.

Festa de homenagem

Realizou-se no passado dia 20, no Comando da Polícia de Segurança Pública, desta cidade, uma festa de despedida, promovida pelo pessoal da Corporação, ao 1.º Sub-Chefe Francisco de Bastos, que nesse dia atingiu o limite de idade.

Falou em primeiro lugar o seu colega Silvério Rocha. Em seguida, o sr. Dr. Lopes de Almeida, Chefe da Secretaria, traçou a biografia do homenageado. Por último, o seu Comandante, sr. Capitão Firmino da Silva, num brilhante improvisado, afirmou, dirigindo-se aos seus subordinados, que seguissem o exem-

plo do Sub-Chefe Bastos, pois ele tinha sido o espelho da Corporação que tão devotamente serviu durante mais de 30 anos.

Por fim, falou o homenageado, que a todos agradeceu, tendo sido efusivamente cumprimentado.

Para celebrar esta festa, simples mas cheia de gratidão, o Comandante, o Médico da Corporação e o pessoal da Secretaria, ofereceram ao homenageado um almoço no Café-Restaurante Trianon, onde o sr. Capitão Firmino Silva, aos brindes, voltou a enaltecer as qualidades do 1.º Sub-Chefe Bastos, que novamente agradeceu.

Comissão Municipal de Estética

Tomou posse, em 20 do corrente, a Comissão Municipal de Estética, que ficou assim constituída: Presidente, o Presidente da Câmara; Vogais, Eng. José de Pinho Correia de Sá, representante da Direcção de Estradas do Distrito; Eng. Adolfo Maria da Cunha Amaral, representante da Direcção de Urbanização de Aveiro; e Eng. José Pereira Zagalo, construtor civil; Secretário, Eng. Mário dos Reis Antunes Vaz, Chefe dos Serviços Técnicos da Câmara.

Comandante Geral da G. N. R.

Vindo do Porto, esteve nesta cidade no dia 20 do corrente o sr. General Afonso Botelho, ilustre Comandante Geral da Guarda Nacional Republicana, que visitou o quartel daquela corporação em Aveiro, onde foi recebido pelo respectivo Comandante, sr. Capitão Gumerzindo da Silva, pelo sr. Tenente Carlos Elmano Rocha e restante oficialidade.

O sr. General Afonso Botelho, que viajava de automóvel, seguiu para Coimbra ao fim da tarde.

Eng. Eduardo Souto ds Moura

Na Direcção de Estradas do Distrito, tomou há dias posse do seu cargo o novo engenheiro adjunto sr. Eduardo Elísio Souto de Moura, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Aveiro e Agueda duas terras amigas

A Câmara Municipal de Agueda tomou a iniciativa de oferecer à *Empresa de Pesca de Aveiro* um quadro a óleo, com uma paisagem local, significando com este gesto o seu agradecimento pela razão daquela importante firma industrial ter dado o nome da simpática e progressiva vila a um dos seus novos atuneiros.

À GENTE NOVA

Do abismo aos píncaros

O silêncio do deserto impressionara - o. Longe do ruído babélico do mundo, tivera tempo e ensejo de meditar.

O que ele fora...

Que infância tão santa, sob o olhar, a bênção e as preces duma santa mãe! Mas a mãe morrera cedo.

E ficara-lhe a liberdade, o dinheiro, os companheiros...

Liberdade em abundância...

Dinheiro em abundância...

Maus companheiros também em abundância...

Entrado no exército, a corrupção, a indisciplina, a impiedade foram tais que o expulsaram.

No entanto, havia na alma desse oficial francês, Carlos de Foucauld, a imagem de Deus.

Deus que o chamava.

Deus que queria perdoar-lhe.

Deus que queria elevá-lo aos píncaros.

E o grande abraço deu-se quando Foucauld entra numa igreja para falar com o padre Huvelin.

A Fé estava ainda vacilante: havia trevas, névoas, muitas dúvidas.

E quer consultar o Padre, varrer todas aquelas núvens, que o impediam de fitar o céu e ver claro a Deus.

—Ajoelhe-se e confesse-se!

E Carlos de Foucauld ajoelhou-se e confessou-se. Na sua alma passa-se algo de extraordinário. Milagre autêntico, porque ele o revelará nestas palavras:

—Fazendo-me entrar naquele confessionário, destes-me todos os bens, ó meu Deus! Que dia abençoado!

O pecado tinha desaparecido, e com ele todas as dúvidas, todas as névoas, todas as trevas!

E Foucauld viria a ser o apóstolo do deserto e a morrer como mártir!

O mais alto dos píncaros!

S. D. B.

Sociedade

Aniversários

Hoje—D. Maria de Lourdes Gamelas Cardoso; e D. Maria da Glória Teixeira Louro Barreto, esposa do sr. José de Miranda Barreto.

Amanhã—António Artur de Abreu Freire, filho do sr. António Artur de Abreu Freire.

Em 1 de Março—Padre Manuel Miller Simões e José Miller Simões.

Em 2—Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima e Humberto Trindade.

Em 3—D. Rosa Malaquias da Naia, Coronel Francisco Marques da Naia; e João Carlos Fernandes Aleluia, filho do sr. Carlos Aleluia.

Em 4—D. Zélia Gonçalves Guimarães, Albino Henriques Pereira e Padre Agostinho Pires.

Em 5—Maria Luísa de Resende Gonçalves Andias, filha do sr. Francisco Andias.

Em 6—José Ferreira da Costa Mortágua e Ernesto Gomes Vieira.

Quem viaja

Esteve em Lisboa, a tomar parte nos trabalhos da Câmara Corporativa, o sr. Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

—Acompanhado de sua esposa, esteve nesta cidade o sr. Gaspar Sameiro, sobrinho do nosso venerando Prelado.

—Esteve em Lisboa, donde já regresou, o sr. Dr. Adérito Madeira.

Doente

Tem passado mal de saúde a sr.ª D. Maria do Cardal de Lemos Magalhães Lima, a quem desejamos as mais rápidas e completas melhoras.

III Romagem de Antigos Combatentes à Flandres

Sob a presidência do sr. General Ferreira Martins, reuniu a Comissão Organizadora da 3.ª Romagem de Antigos Combatentes. Ficou assente que os camaradas combatentes que queiram tomar parte nela, façam desde já as suas inscrições, dirigidas ao sr. Carlos d'Ornelas, Rua da Horta Seca, 7, 1.º—Lisboa (Tel. 27.520). Cada um pode fazer-se acompanhar por duas pessoas de família.

A visita à Bélgica justifica-se pelos seguintes motivos: na fachada da Universidade de Gand, existe uma lápide artística, homenagem dos Belgas «aos soldados Portugueses mortos na frente Belga, pela causa do direito; no cemitério de Antuérpia, estão sepultados sete antigos combatentes portugueses; em Bruxelas, prestaremos homenagem ao Soldado Desconhecido Belga.

Na Bélgica está sendo preparada uma carinhosa recepção aosromeiros portugueses.

Itinerário previsto: dia 22 de Abril.—Partida de Lisboa no Sud; 23—chegada a Paris às 23,30 horas; 24—Partida de Paris para Béthune, recepção e instalação em Béthune; 25—Visita ao sector Português; 26—Cerimónias habituais em Lacouture, regresso a Béthune; 27—Partida de Béthune para Gand; 27 e 18—Recepção em Gand, visita à Universidade e à cidade; 28, à noite—Partida para Antuérpia; 29—Recepção, visita ao cemitério e à cidade; à noite, partida para Bruxelas; 30—Bruxelas, homenagem ao Soldado Desconhecido, visitas oficiais; 1 de Maio—Visita à cidade e à Feira Internacional; 2—Partida para Paris—Lisboa.

Presta esclarecimentos em Aveiro o delegado daquela comissão, sr. capitão Manuel Lourenço da Cunha.

Oficina de bicicletas

Trespasa-se

por motivo de doença do seu proprietário.

Trata Manuel de Castro, R. de José Rabumba, 3-1.º—AVEIRO.

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no **CORREIO DO VOUGA**



FUTEBOL

Júniiores — Campeonato Distrital

Com os resultados da última jornada — Beira-Mar, 2-Espinho, 0, Pejão 0-Sanjoanense, 1 e Oliveirense 6-Agueda, 0—a classificação actual é a seguinte:

	J	V	E	D	B.	P
Espinho	10	7	1	2	26-12	25
Beira-Mar	9	6	2	1	25-9	23
Sanjoanense	9	6	1	2	29-13	22
Oliveirense	9	4	3	2	24-13	20
Agueda	10	1	3	6	11-35	15
Pejão	10	1	2	7	13-30	14
S. Aveiro	9	1	2	6	7-21	13

Jogos para amanhã:

Espinho Oliveirense (3-1),
Sanjoanense-Beira-Mar (3-0) e
S. de Aveiro-Pejão (1-1).

Beira-Mar, 2-Espinho, 0

Perante pouco público—se atendermos à sua importância—realizou-se no passado domingo, no «Estádio Mário Duarte», o encontro Beira-Mar-Espinho.

Sob a direcção de António Soares, auxiliado por Carlos Paula e José Mota, todos de Aveiro, as equipas apresentaram as seguintes formações:

Beira-Mar — Violas; Luís Armando, Alcindo e Carlos Alberto; Teto e Canha; Silvino (Carlos Duarte), Parracho, Melão, Bártolo e Arlindo (Silvino).

Espinho—António; Mário, Waldemar e Serafim; João e Mateiro; Chico, Daniel, Magalhães, Marques e Ribeiro.

Os golos foram marcados por Teto, aos 16 m. do 1.º tempo, e Parracho, no 1.º minuto do segundo.

Na primeira metade do encontro, o Beira-Mar dominou com insistência, só não conseguindo margem mais confortável no marcador por manifesta imperícia dos seus dianteiros e também, em vários lances, por transparente ineficácia.

No segundo tempo, a jogar contra o vento, a defesa do grupo local, lutando com bravura, gorou todos os lances ofensivos do adversário.

E' de destacar o empenho de todos e o trabalho acertado de L. Armando, Teto e Canha.

Quase no declinar da partida, o árbitro expulsou Parracho, por ter respondido a uma agressão.

O Sr. António Soares dirigiu a partida com flagrantes deficiências, não se compreendendo nem se justificando a

sua complacência em relação a Magalhães que, durante todo o encontro e abusando do seu ascendente físico, praticou as mais reprováveis violências.

Vivamente louvamos o defesa espinhense Serafim que, no final do desafio, se apressou a cumprimentar o capitão do Beira-Mar, num gesto de puro desportivismo.

Por outro lado, no desejo de manter inalterável independência e completa isenção, queremos registar a nossa reprovção pelas atitudes pouco edificantes verificadas à saída, que nada—nem a provocação pode justificar.

Campeonato Regional da I Divisão

Resultados da última ronda: Feirense, 4-Bustos, 2, Pejão, 11-Estarreja, 0, Cucujães, 0-Lamas, 3 e Arrifanense, 3-Lusitânia, 0.

Jogam amanhã (11.ª jornada): Lamas-Feirense (3-2), Bustos-Pejão (3-3), Lusitânia-Estarreja (1-3) e Arrifanense-Cucujães (0-1).

Provas da M. P.

ANDEBOL DE 7

5.º B-6.º B, 6-5 e 6.º A-5.º B, 1-1.

BASQUETEBOL

4.º B-3.º B, 22-11 e 5.º A-3.º B, 34-17.

VOLEIBOL

7.º Ano-6.º A, 0-2 e 7.º Ano-4.º B, 1-1 (o jogo de desempate deve realizar-se hoje).

A. L.

As mais lindas rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Arvores florestais

Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo, que é enviado grátis.

Moreira da Silva & F.ª, L. da

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

Visado pela Comissão de Censura

Loja de antiguidades ou miscelânea de estilos?

(Continuação da 10.ª pág.)

cas; lavadouros com estilo antiquado—as águas das valas não desempenham outra função utilitária; de tudo isto se pode orgulhar o gafanhense e afirmar sem receio que a sua terra encerra relíquias de um passado tão típico, que nada de mal existe em chamar-lhe «loja de antiguidades».

No entanto, se esse mesmo gafanhense disser que ela é uma afirmação do presente, não duvideis. Com efeito, a Gafanha possui hoje uma série de indústrias tão importantes, com uma aplicação técnica tão moderna, que constitui um forte pilar na economia não só distrital, mas também nacional.

Oferece, sem dúvida, esta freguesia um espectáculo variado, mesmo divertido, aos seus numerosos visitantes. Lado a lado se apreciam obras modernas, verdadeiras bases do progresso com reminiscências duma época remota, onde ainda impera um sentimento vetusto, típico, mesmo romântico.

Depois da breve e anterior exposição, por qual dos títulos havemos de optar: «Loja de Antiguidades», ou «Miscelânea de estilos»?

Flávio Sardo

Não sofra mais de **HERNIA**

NÃO ESPERE QUE SEJA TARDE EXPERIMENTE A FUNDA

BARRÈRE DE PARIS

QUE LHE GARANTE A CON-TENSÃO PERFEITA DAS SUAS HERNIAS COM A MÁXIMA COMODIDADE, PERMITINDO-LHE

A SUA VIDA NORMAL

Agora ao alcance de todos

Aproveite a passagem do Especialista no mês de MARÇO em AVEIRO

Farmácia ALA—Dia 13

Para ensaiar gratuitamente os novos modelos

Peça catálogos grátis n.º 6

INSTITUTO BARRÈRE DE PORTUGAL

Fua Nova da Trindade, 6, 1.º

Telef. 24168 — LISBOA

Cafeteiras Eléctricas

Aos melhores preços do mercado Só na Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

S. Jacinto

(Continuação da pág. 10)

esses areais estéreis nas suas respectivas áreas. O conselheiro José Ferreira da Cunha e Sousa, que as conheceu nas primeiras décadas do século passado, afirma mesmo que não se tratava propriamente de «povoações fixas, mas só, para assim dizer, de uns abarracamentos para guardas de materiais de companhias durante o inverno, em que elas não trabalhavam nas costas». Não deixa de ser verdade, todavia, que a Câmara de Ovar as não abandonava, nem desperdiçava as taxas de licenças da sua competência, ou os direitos do vinho que os pescadores consumiam, como é proverbial, em quantidades apreciáveis.

Nessa altura a indústria da pesca, tendo a maioria dos pescadores preferido a praia que se chamaria a Costa Nova do Prado, achava-se em extrema decadência, e reduzida a duas únicas companhias, a «Enxada» e a «Canária», essas mesmas arrastando uma existência precária e inquietante. A' beira-mar o número de palheiros habitáveis não ultrapassaria, talvez, a meia dúzia, alguns pertencentes às companhias de pesca e outros—diz o mesmo memorialista—«ocupados na época balnear por alguns, mui poucos, frades ou negociantes velhos e reumáticos, que ali iam procurar alívio em seus achaques». (Arquivo do Distrito de Aveiro, volume VI, pág. 178). A' beira do rio existia um só palheiro, a taberna de um tal «Siopra».

A abertura da «barra nova», por Luís Gomes de Carvalho, em Abril de 1808, veio modificar profundamente as circunstâncias, e fazer surgir novas determinantes a sua estabilização salvadora.

Em Setembro de 1855 a Junta Geral do Distrito de Aveiro representou ao governo, alegando a necessidade de se proceder à divisão e nova demarcação de cordão litoral entre Ovar e Mira. Essa pretensão veio a ser atendida pelo decreto de 24 de Outubro desse ano, que estabelece a nova arrumação das comarcas, julgados e concelhos de todo o país.

As costas da Torreira e S. Jacinto e a Costa Nova do Prado—a designação adoptada no referido diploma legislativo é bem demonstrativa de se tratar de extensões quase despoçadas—foram desmembradas do concelho de Ovar e mandadas unir para todos os efeitos administrativos, respectivamente, às freguesias da Murtosa (então pertencente ao concelho de Estarreja), da Vera-Cruz e de Ilhavo.

A costa de S. Jacinto ficou compreendendo «o areal ao sul daquele que fica pertencente a Estarreja, até à barra». Ora a parte da costa integrada no concelho de Estarreja—hoje empregariamos de preferência o termo anexar e seus cognatos—abrange a parcela do areal situada «entre as duas linhas tiradas do nascente para o poente pelas extremidades, sobre a ria, do norte e do sul,» do julgado de Estarreja. Sabido que de um lado é o mar, de outro a ria, e que a barra, desde 1808, subsiste no mesmo local, temos assim a delimitação completa de S. Jacinto.

(Continua)

E. C.

OURIVESARIA CARVALHO

OURO JOIAS PRATAS RELÓGIOS

Tudo a prestações com bonuns
Cada semana 10\$00 !!!

Pode, agora, V. Ex.ª adquirir VALIOSAS JOIAS ou decorar a sua casa com RICAS E ARTÍSTICAS PRATAS, por PREÇOS VANTAJOSOS e com grandes facilidades de pagamento.

É uma BOA OURIVESARIA, que lhe garante a MODICIDADE dos seus preços, um VASTO SORTIDO e sempre o MAIOR DESEJO em BEM SERVIR.

Tudo a prestações

Para mais informações dirija-se à

Ourivesaria Carvalho

Av. Dr. L. Peixinho, 56 — Telef. 557

AVEIRO

KREIDLER K 50

Bicicleta motorizada
que o mundo esperava
Um triunfo da técnica
alemã

AGENTE OFICIAL
Victor Guimarães
Av. Dr. L. Peixinho, 254 - Telef. 292
AVEIRO

O nosso Domingo

II Domingo da Quaresma

As montanhas, pela imponente dos cumes e desfiladeiros, envoltos em misterioso silêncio, pela largueza da paisagem e magestade das rochas, atraíram sempre a si os anacoretas e os santos e foram genuflexório das suas meditações. Sobressaindo da planície, elas são para a região onde dominam um grito de altura e espiritualidade e para as almas grandes um constante e veemente apelo.

Jesus, na peregrinação salvadora que veio realizar entre nós, viveu horas altas da Sua vida no cenário impressionante da montanha. Nos arrabaldes de Belém, pela calada da noite a fumaça de um monte foi berço do seu nascimento; pelos caminhos agrestes da serra o Divino Mestre fez penosas viagens de pregação, que foram luz para os espíritos e bálsamo para as almas atormentadas. Por lá passou longas noites de oração em contacto com o Pai e suportou heróicas mortificações; aí nos ensinou a prece sublime do Pai Nosso e a doutrina excelsa das Bem-aventuranças. Em roteiros de bênção, através de veredas sinuosas, o Senhor revelou-se muitas vezes como Filho de Deus, dotado de extraordinários e soberanos poderes, e como Homem, afável, simples e compreensivo dos nossos dramas e amarguras.

Para intensificar, porém, a fé vacilante dos discípulos e dessa forma os preparar, com forte energia moral, para as horas sombrias da Paixão, Jesus resolveu levantar o véu do mistério e mostrar-se na magnificência da Sua glória e no brilho da Sua divindade. No alto do Tabor, em manhã radiosa de Agosto, longe do mundo e mais perto do Céu, o Verbo Incarnado revelou-se aos três apóstolos mais dilectos na grandeza da Sua divindade soberana. E' uma vez mais o monte, a terra alta e silenciosa da serra, a região escolhida pelo Mestre para local do extraordinário milagre da Transfiguração.

Só no silêncio e na paz, ouviremos com fruto e proveito a doutrina do Evangelho; só na oração, sentiremos a suave presença do Senhor Jesus.

A Quaresma é montanha alta de ascese e sacrifício, que temos de escalar. Todavia, se a subirmos com persistência e santo contentamento teremos a felicidade — semelhante à de Pedro, Tiago e João — de melhor conhecermos o Divino Mestre e de Ele se nos revelar com «o rosto resplandecente como o Sol e com vestes brancas como a neve». E uma vez pairando lá no cimo, nas regiões serenas do Amor, também nós seremos impelidos a exclamar como o chefe dos Apóstolos: — «E' bom, Senhor, estarmos aqui!».

★

No segundo domingo da Quaresma, os cristãos da Cidade Eterna iam em romagem até à igreja estacional de Santa Maria in Dómnica, para aí tomarem parte na celebração dos divinos mistérios. Confiando suas penitências e mortificações à Rainha do Céu, imploravam Seu valioso patrocínio e rogavam que lhes mostrasse Jesus, o Divino Mestre das consciências, neste tempo de imolação e ascese.

Nossa Senhora, que outrora apresentou ao mundo, envolto nas densas trevas do pecado e do erro, o Sol da Justiça e da Graça, não deixa ainda hoje de revelar aos homens de boa vontade seu Divino Filho, que é luz e esperança nossa. Fátima e as peregrinações da Virgem Santíssima pela Terra inteira, através da branca e humilde imagem da Cova da Iria, são autênticas revelações de Jesus ao mundo feitas pela suave Medianeira da Paz!

Com os corações unidos ao de Maria Santíssima os cristãos aprendiam melhor a doutrinação da Igreja; a todas as almas que lutam contra o pecado e dele se desejam libertar (I Domingo), o Senhor manifesta-se-lhes na luz da Sua graça e no fogo da Sua Caridade (II Domingo). A via iluminativa é o segundo passo da vida cristã na escalada heróica da Santidade.

S. Paulo, fortemente convencido desta verdade e dese-

joso de nos impelir para os reinos esplendorosos da graça de Deus, não cessa de exortar os fiéis, na Epístola de hoje, a viver na pureza de costumes e no amor para com o próximo. De facto, as dificuldades maiores, que obstam e impedem muitas almas de correrem nos caminhos da Cruz e do sacrifício, são a impureza e o egoísmo. A primeira embota a sensibilidade espiritual da alma e expulsa do coração, em graça, o Divino Santo; a segunda exacerba o orgulho, cega a inteligência perante a Verdade e leva-nos a odiar os inimigos, a quem devemos amar como irmãos, segundo a doutrina sublime do Mestre.

Os impuros e os egoístas, presos à terra, aviltados na lama dos sentidos e degladiando-se uns contra os outros com a espada da inveja e do ódio, não poderão ver o Senhor, que é a Beleza radiosa e a Santidade personificada. Jesus, Pureza imaculada e Amor sem medida, só se revela às almas simples e aos corações sem mancha. «Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus!»; «Bem-aventurados os que usam misericórdia, porque alcançarão misericórdia!»

★

Trabalho transcendente — o da divinização da nossa natureza — não poderá ser realizado pelas forças do homem.

Os Belenenses

Continuam a afluir de todo o País donativos para o Estádio que o Clube da Cruz de Cristo tem de construir por imposição da Câmara Municipal de Lisboa.

Importam as obras em muitos milhares de contos.

O Governo de Salazar, reconhecendo os altos serviços prestados pelo Clube ao desporto Nacional, garantiu já elevada participação. Também a Câmara Municipal de Lisboa prestará inestimável concurso. Não obstante, sobre a massa associativa e simpaticante do Clube recai o pesado encargo de contribuir com o restante — que se cifra em mais do 8 mil contos.

Tão elevada importância não se realiza apenas com o sacrifício de uns tantos. Todos os que se dizem «Belenenses», estejam onde estiverem, devem concorrer dentro das suas possibilidades. E se todos os «Belenenses» quiserem, o Estádio será, em breve, magnífica realidade.

Está já em actividade mais uma comissão no nosso Distrito, a de Espinho, cuja constituição é a seguinte:

Dr. Manuel Soares Mota; Dr. Alfredo Virgínio Barros Pereira; Fausto da Rocha Neves; António Duarte Estêvão; Afonso Henriques; Américo Castro; José de Sousa Marques; Danilo Prata e Almiro de Castro Lacerda.

Só a graça de Deus, com seu poderosíssimo influxo, poderá transformar o barro vil da carne humana em «obra de maravilha». Por isso a Igreja interpretando nossas súplicas e dificuldades, clama ao Céu: — «O' Deus, que vedes que de nós não temos força alguma, guardai-nos interior e exteriormente, para que sejamos preservados de todos os pensamentos maus».

Vivendo o ideal de pureza e caridade; apaixonando-nos pela virtude; não tendo ilusões a nosso respeito, mas confiando inteiramente na misericórdia do Senhor, — a confissão quaresmal apagarnos-á o pecado e iluminará nossas almas com clarões de perene transfiguração.

J. P.

A tua Missa

1 — II Dom. da Quaresma. Mis. pro.; sem Gl.; 2.^a or. A cunctis; 3.^a or. Omnipotens; Cr; Pref. da Quaresma. Cor roxa.

2 — Mis. prop. da Féria; sem Gl.; 2.^a or. A cunctis; 3.^a or. Omnipotens; 4.^a or. pelo Papa; sem Cr; Pref. da Quaresma. Cor roxa.

3 — Mis. prop. da Féria. Orações como as do dia anterior, suprimindo-se a 4.^a or. pelo Papa. Cor roxa.

4 — S. Casimiro. Mis. Os justis.; 1.^a or. próp.; 2.^a or. e último Evang. da Féria; 3.^a or. de S. Lúcio (da Mis. Si Diligis); sem Cr; Pref. da Quaresma — ou Mis. da Féria (Cor roxa); sem Gl.; 2.^a or. de S. Casimiro; 3.^a or. de S. Lúcio.

5 — Mis. próp. da Féria. Orações como as do dia 3. Cor roxa.

6 — Santas Perpétuas e Felicidade. Mis. Me expectaverunt; orações próp.; 2.^a or. e últ. Evang. da féria; — ou Mis. da Féria; 2.^a da festa; sem Gl.

7 — S. Tomás de Aquino. Mis. In medio; 1.^a or. e Epístola próp. 2.^a or. e últ. Evang. da féria; — ou Mis. da féria; 2.^a or. da festa; sem Gl. nem Cr. Pref. da Quaresma.

A IGREJA

(Continuação da 1.ª pág.)

mos moldes estáticos, invariáveis, metálicos, dar-lhe em todos os países e debaixo de todos os céus as mesmas linhas fotográficas, os mesmos traços, a mesma chapa. Se em toda a parte o homem tem um corpo e tem uma alma, se assenta a sua existência sobre estas duas bases fundamentais, pode lá conceber-se que em toda a parte tenha exactamente a mesma altura, a mesma cor, o mesmo grau de beleza, de cultura ou virtude, que tenha em toda a parte o mesmo sexo?!

Que ver um homem era ver ao mesmo tempo todos os homens, a própria estátua da humanidade?!

A unidade da Igreja exigirá sem dúvida que em toda a parte onde vive o homem, seja num polo ou seja no outro, seja no Ambriz ou no Ambrizete, ou seja em Roma ou na Grécia, seja nos montes ou seja nos mares ou nos vales, seja onde for, haja a mesma indestrutível comunhão de fé, a mesma participação das almas às fontes vivas dos sacramentos, a mesma sujeição de todos à estrutura geral da Igreja, traçada no Evangelho pela própria mão do seu fundador.

Mas fora disto, que variedade magnífica, que formosa profusão de cores, de costumes, de ritos, lá a dizer de cartazes regionais, como se costuma agora dizer.

A UNIDADE DA FÉ

O hoientote ou pele vermelha pode não ter, como tem um teólogo da Gregoriana ou do Seminário de Aveiro, uma visão completa e perfeita dos artigos da fé que é obrigado, sendo cristão, a professar. Poderá não ser neste ponto tão exacto como S. Tomás, tão completo como Suarez ou Billot. Mas recita na sua língua o credo, que é o símbolo da fé dos Apóstolos, sem lhe tirar nem acrescentar uma vírgula, já não digo uma sílaba, como o recita em Roma o Pontífice, ou como o recita o povo, à missa ou fora da missa, dum cabo ao outro do mundo. E na previsão mesmo de algum esquecimento, de alguma fuga, abrangendo tudo num golpe de vista, ele diz como nós todos dizemos, creio em tudo o que nos propõe para crer a Santa Igreja Católica.

★

Não parece pretender nada contra esta universal confissão da fé o facto, às vezes realizado nos séculos, da solene proclamação dos dogmas.

Podia efectivamente supor-se que depois da definição ex cathedra da infalibilidade pontifícia ou da Imaculada Conceição e da Assunção de Nossa Senhora, para não falarmos senão das proclamações mais recentes, três novos artigos foram acrescentados de novo à fé dos antigos, de tal maneira que se possa dizer que a fé do século XX é maior em volume do que a fé do século X ou XVIII.

Seria um erro grosseiro, quase infantil, ver as coisas por esta falsa miragem. A proclamação do dogma não cria o dogma; revela apenas de uma maneira formal, categórica, que ele estava efectivamente contido no depósito da revelação, o que poderia ser até al objecto de dúvidas, de incertezas, de discussões.

Assim, antes de 1854, poderia haver no mundo, nas escolas, nas consciências, partidários ou contraditores da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, sem deixarem por isso nem uns nem outros de pertencer à grande comunhão de fé dos católicos. Depois desse dia, não.

Definido que foi que, desde o princípio, desde a sentença de Deus no Eden, a isenção do pecado original era prerrogativa da mulher esperada, ninguém já pode, sem fazer naufrágio na fé, como diz a bula Inefabilis Deus, negar à Senhora o singular privilégio.

Não pareça também pretender nada contra a universalidade do Credo o conhecimento mais desenvolvido, digamos assim mais estudado dum verdade revelada, só conhecida inicialmente nas suas grandes linhas gerais.

Nós sabemos, por exemplo, que em Nosso Senhor Jesus Cristo há duas naturezas distintas, numa só pessoa existentes. Pode-se lá imaginar quantos volumes se têm publicado para desenvolvimento e esclarecimento desta verdade!

Quem o não tem, quem o não abraça, a este bloco indivisível da fé, chama-se infiel; quem o mutila, chama-se hereje; quem o renega, chama-se apóstata.

Nem uns nem outros pertencem ao corpo da Igreja, estão fora dela.

Prédio - Vende-se

Com pequeno jardim, rez-do-chão, 1.^o andar e águas furtadas habitáveis, com água, instalação eléctrica, sita na R. D. Jorge de Lencastre, n.^o 23 a 27.

Para mais informes, Rua dos Arrais, n.^o 10—Aveiro.

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A (junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

A "OLIVA" AO SERVIÇO DA NAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

clarecido que a OLIVA tem plena consciência das pesadas responsabilidades que, no campo social, sobre ela recaem como grande e progressiva indústria que é.

A essas responsabilidades sociais não se furta a OLIVA, como não se furtou às responsabilidades técnicas e económicas que assumiu ao criar uma máquina de costura que só por ser portuguesa difere das estrangeiras.

Com efeito, a alta qualidade das máquinas OLIVA já conquistou firme posição de vantagem e prestígio nos mercados nacionais e estrangeiros, representando um vitorioso esforço industrial que, apenas nascido em 1948, se encontra definitivamente alicerçado nos quadros técnico-económicos da Nação e, mais do que isso, no apreço e na consideração da generalidade do povo português.

A Organização OLIVA sente-se recompensada, assim, no ponto de vista moral, dos enormes sacrifícios e encargos que tem suportado para que o seu exemplo frutifique e para que os frutos do seu trabalho contribuam efectivamente para a unanimemente desejada melhoria das condições de vida de todos os portugueses.

Após uma vibrante e prolongada salva de palmas, deu entrada no palco, seguido pelo Concessionário Regional de Aveiro das Máquinas de Costura OLIVA, o Senhor Governador Civil de Aveiro, que, em seu nome, incumbiu o sr. Dr. João Raposo de convidar algumas das individualidades mais representativas para formarem a mesa de honra da sessão.

Assim compareceram no palco os Ex.^{mas} Srs. Representante de S. Ex.^a Reverendíssima Senhor Arcebispo Bispo de Aveiro, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Representante do Sr. Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, Comandante Militar de Aveiro, Comandante Distrital da Legião Portuguesa, Representante do Sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, Representante do Sr. Reitor do Liceu de Aveiro, Director da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, Representante da firma A. J. Oliveira, Filhos & C.^a Ld.^a, D. Domitília da Rocha Freitas e a aluna Zélia Augusta Coutinho Almeida Cordeiro.

Em primeiro lugar, usou da palavra o sr. Dr. João Raposo, de cujo discurso apenas reproduzimos as seguintes palavras:

«Ex.^{mo} Sr. Governador Civil: Ex.^{mas} Autoridades:

Minhas Senhoras e Senhores:

Ainda há poucas horas,

neste mesmo edifício, tres distintas Senhoras da sociedade local, tiveram o ensejo e deram-me a honra de constituírem o Júri, que procedeu à tarefa ingrata de classificar numerosos trabalhos, labores femininos, feitos por dezenas de alunas dos cursos OLIVA, patentes na exposição que V. Ex.^a Senhor Governador Civil vai ter ocasião de inaugurar com o brilhantismo inerente às altas funções administrativas que desempenha no distrito.

Para tais Senhoras que,



Sua Excelência o Senhor Governador Civil de Aveiro inaugurando a exposição de labores

elegantemente, acederam ao convite que lhes dirigi, desejo, desde já, patentear o meu profundo reconhecimento e publicamente apresentar-lhes os mais expressivos agradecimentos.

★

Francamente, torna-se missão difícil ter de falar acerca de uma organização a que me ligam valores económicos de relativo vulto. E isto porque embora usando a verdade, aquela que, no dizer de Tristão de Ataíde, «tem sempre vinte anos», não faltará quem queira ver, no desatavio das minhas descoloridas palavras, a exteriorização de grandezas desmedidas na proporção em que possa asseverar a excelência das máquinas de costura de fabrico nacional.

Mas, por outro lado, penso que seria incompreensível, para tão compreensiva assistência, se tivesse de me agarrar à ideia tão estreita, inibindo-me, por a referida circunstância, de exprimir aquilo que todos os bons portugueses podem livremente proclamar a respeito de tão grandioso empreendimento, do que representa para a Nação, nascido num país onde a tradição metalúrgica, não passava até então, de rudimentar categoria.

Se é certo que hoje em Portugal, onde a paz, felizmente, não tem sido perturbada, não se tornam necessárias as máquinas de costura estrangeiras, para a mulher portuguesa, na felicidade do

seu lar, dar largas à arte que lhe é própria, tal facto não tem impedido a entrada de alguns milhares através das nossas alfândegas, com manifesto prejuizo para a economia nacional. E acentue-se tais máquinas, em nada, absolutamente em nada, são superiores à máquina OLIVA, aquela que tem vencido por si só a concorrência por vezes comercialmente desonesta das congéneres doutras origens.

A organização industrial e comercial da OLIVA, foram montadas no rescaldo duma

ma tão característica, que é lícito pô-la num plano à parte».

Referiu-se ainda ao aspecto beneficente que predomina nas festas da OLIVA e disse:

«Quizeram as alunas dos cursos OLIVA dar a nota de caridade, não se esquecendo de preparar com as suas mãos delicadas e com a ajuda da máquina de costura, peças de roupa para as crianças menos protegidas pela sorte.

Dentro de momentos, entregarão 45 peças de roupa à Ex.^{ma} Direcção da Gota de Leite, simpática instituição de assistência, para as distribuir conforme o seu melhor critério. Não tem grande vulto o valor da oferta, apenas servem a generosidade dos seus sentimentos; são ofertas de menos pobres para mais pobres.

E seguindo o que já constitui tradição, num gesto espontâneo e compreensivo a Concessão Regional de Aveiro, de colaboração com a firma A. J. Oliveira, Filhos & C.^a Ld.^a, fabricante da máquina de costura OLIVA, oferecem o programa do espectáculo que terá lugar no próximo dia 7 do corrente, pelas 21,30 horas nesta sala. Esperamos que acorram todas as pessoas que aqui se encontram, enchendo literalmente esta magnífica casa de espectáculos, contribuindo assim com substancial receita para o Cofre de Assistência do Governo Civil».

Por último teve palavras de profundo agradecimento para as autoridades que constituíam a mesa e convidou S. Ex.^a o Senhor Governador Civil a fazer a entrega dos diplomas e prémios às alunas que frequentaram os cursos.

No final do seu discurso o sr. Dr. João Raposo foi muito aplaudido. De tarde, às 16 horas, um júri, constituído pelas distintas senhoras D. Fernanda Faria e Melo Sampaio, D. Maria Antonieta Gonçalves Amal e D. Guiomar Machado Ferreira Neves, apreciou devidamente os interessantes e esplêndidos trabalhos exibidos na exposição.

Esse júri, cujas qualidades de alta competência e imparcialidade não deixam, certamente, de ser por todos reconhecidas, destacou merecidamente alguns dos trabalhos apresentados na referida exposição, tendo atribuído os prémios seguintes:

Corte

1.º prémio — Maria Emília Cardoso.

2.º prémio — D. Isabel da Costa Gonçalves Freire Sobral.

Mensão honrosa — Zélia Augusta Coutinho de Almeida Cordeiro.

O melhor conjunto de trabalhos

1.º prémio — Maria da Conceição Silva.

2.º prémio — Graciete Barreto Rosete.

Mensão Honrosa — Maria Deolinda Glória Moreno.

Bordados

1.º prémio — D. Irene Simões Amaro.

2.º prémio — Maria Irene Rego Pires.

Mensão Honrosa — Rosa Martins Pires.

A estas alunas foram entregues, pelo Sr. Governador Civil os respectivos prémios e pela mesma Autoridade, os diplomas às únicas alunas que obtiveram aproveitamento:

Diplomadas em corte e confecção

Meninas Maria Lucília Madail, Maria de Lourdes Moreira, Maria Rosa de Almeida Madail, Matilde da Costa Vasconcelos Miranda, Rosa Simões Souto, Ercília de Almeida Mariano, Evangelina da Silva, Idalina da Silva, Maria Ascensão Dias dos Santos, Ilda Marcelino da Silva, Maria Agostinha Henriques, Zélia Augusta Coutinho de Almeida Cordeiro, Landelina Lopes Conde e D. Isabel da Costa Gonçalves Freire Sobral.

Diplomadas em Bordados

Meninas Maria Deolinda Glória Moreno, Maria Branca Vieira Ferreira, Maria Ávia Matos Duarte, Maria Augusta de Sousa Neto, Maria Tereza Correia Gravato, Maria Olinda Rolo Rodrigues, Maria Irene Rego Pires, Dulce Sá Rodrigues, Maria da Conceição Silva Fernandes, Maria Madalena Sardo e D. Irene Simões Amaro.

Diplomadas em Corte, Confecção e Bordados

Meninas Rosa Martins Pires, Maria Emília Cardoso, Maria Conceição Silva, Maria Celeste Rodrigues Vieira, Maria de Lourdes Mendes Leal, Graciete Rosete e Rosa Marques Pereira.

Depois seguiu-se no uso da palavra, o sr. Dr. Jorge Domingues, que iniciou o seu brilhante discurso, saudando o sr. Governador Civil para depois se referir ao alto apreço em que a firma, que ali representava, tinha o sr. Dr. João Raposo, considerando as suas qualidades de inteligência — ordenada e esclarecida — de

A "OLIVA" AO SERVIÇO DA NAÇÃO

trabalho e dedicação, de dinamismo e de muita honestidade. Por tal conjunto de virtudes — disse — bem merece o nosso muito apreço e agradecimento.

O sr. Dr. Jorge Domingues prosseguiu o seu discurso, por vezes interrompido com aplausos, referindo-se ao plano económico português e à vasta e benéfica acção desenvolvida pela OLIVA. Tem ainda palavras de larga expressão para os cursos que tão justa nomeada alcançaram já por toda a parte. Agradeceu em nome da organização OLIVA o apoio e a comparência de todas as individualidades que com tanto relevo desempenham os mais altos cargos na vida do Distrito e o carinho manifestado por todos quantos assistiam àquela sessão. E terminando no meio de entusiásticos aplausos, afirmou:

Os êxitos obtidos, poderão ficar certos, levarão a Organização OLIVA a não descansar sob os louros colhidos e alargar, de uma forma cada vez mais eficiente, a sua acção educadora junto da mulher portuguesa.

Depois, em nome de todas as alunas que frequentaram os cursos OLIVA, a menina Zélia Cordeiro disse:

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

A instâncias das minhas colegas dos cursos OLIVA — corte, confecção e bordados da concessão regional de Aveiro — venho com a minha modesta presença agradecer publicamente aos dirigentes desta tão afamada marca de máquinas de costura que por todo o país tem suplantado a excelência das suas congéneres estrangeiras, o ter-nos proporcionado com a sua magnífica e arrojadada iniciativa, o ensejo de trabalharmos numa prodigiosa máquina de costura inteiramente fabricada em Portugal para a qual sinceramente desejamos, e neste voto estão connosco todas as mulheres portuguesas, o mais brilhante futuro.

A rapidez aliada à perfeição que a máquina de costura OLIVA nos proporciona na confecção de qualquer trabalho pode suscitar dúvida nos vossos espíritos mas para as desfazer tereis ocasião de apreciar a quantidade enorme e a qualidade inegável dos trabalhos executados por seu intermédio, apresentados na 1.ª Exposição de trabalhos femininos realizada pela concessão regional de Aveiro.

Ao concessionário desta notável e valiosa organização nesta cidade apresentamos os protestos da nossa gratidão pelas muitas facilidades que sempre nos concedeu para podermos completar em tão curto espaço de tempo, os preciosos cursos de corte e bordados à máquina e também pelas muitas gentilezas que

sempre nos dispensou, que já-mais poderemos olvidar.

À nossa distinta professora D. Domitília da Rocha Freitas que com os seus muitos conhecimentos conjugados ao delicadíssimo gosto que sempre patenteou, aliado a uma profunda dedicação pelas suas alunas, conseguiu por forma magistral iniciar-nos na arte difícil do corte e do bordado, extremamente simplificada quando se faz uso da maravilhosa máquina de costura OLIVA, os nossos sinceros agradecimentos.

Os cursos realizados com o maior êxito na concessão regional de Aveiro, permitiram a um numeroso grupo de alunas confeccionarem delicados, interessantes e utilíssimos trabalhos de bordados e confecção de vestidos que revelam de maneira impressionante o acertado critério da nossa Ex.ª Professora e o muito interesse, gosto e boa vontade de todas as alunas.

Ao deixarmos com saudade a concessão regional de Aveiro onde nos foi ministrado tão benéfico ensino, e onde tivemos ocasião de apreciar as magníficas qualidades da máquina de costura OLIVA, psdemos afoitamente dizer:

Minhas Senhoras: ajudai-nos a espalhar as altas qualidades da máquina de costura OLIVA, orgulho da indústria nacional.

A sr.ª D. Domitília da Rocha Freitas muito sensibilizada recebeu da mão da aluna mais nova dos cursos, uma artística salva de prata, com inscrição, lembrança que, embora simples, constitui a recordação e o agradecimento pelo trabalho que, em comum, professora e alunas levaram a cabo durante meses seguidos.

Encerrou a sessão o sr. Governador Civil que num curto e brilhante improviso dissertou sobre o Trabalho e o Capital, fazendo interessantes considerações acerca das relações entre trabalhadores e patrões, pelo que as suas eloquentes palavras provocaram uma manifestação do maior agrado do que resultou no final uma significativa salva de palmas.

Seguidamente no salão nobre do Cine-Teatro Avenida, artisticamente decorado, o Sr. Governador procedeu à inauguração da 1.ª exposição de trabalhos, levada a efeito, nesta cidade, pela Concessão Regional de Aveiro.

E' lícito destacar, desde já, a originalidade dos desenhos e particularmente aqueles trabalhos onde o bom gosto e a excelência de perfeição se conjugam, em consagração definitiva das magníficas máquinas de costura portuguesas.

Por exemplo, estavam expostos à crítica da assistência, recomendando-se pormenorizado exame, as almofadas, col-

chas; os robes, chinelas, al-buns, tapetes, quadros, tabuleiros, panos para os mesmos, toalhas, sacas de costura e de guardanapos; o ineditismo dos bordados em madeira e filete; os vestidos de saia e casaco, casacos — alguns de alta costura — blusas, roupas interiores, etc... tudo efectuado durante um lapso de tempo de aprendizagem, relativamente curto e que ficam a atestar, uma vez mais, as qualidades insuperáveis da máquina de costura OLIVA, designadamente da Ziguezaga-



Aspecto parcial da 1.ª Exposição de trabalhos executados pelas alunas dos cursos de corte, confecção e bordados da «OLIVA»

gue, que nas operações de costurar, chulear, pregar botões, passajar, pregar rendas, cobrir cordão, embainhar, efectuar nervuras, bordar com arte e realizar o famoso ponto ziguezague, já-mais encontrou similar.

Tantas possibilidades exprimem de maneira inegável que se está em presença de um dos mais belos e surpreendentes cometimentos industriais do país, nascido na hora própria numa pitoresca e interessante vila deste distrito, mercê da iniciativa e persistência de uma organização industrial modelar em que o capital é português e a técnica também.

A exposição, que foi muito visitada, manteve-se aberta até ao dia 7 de Fevereiro, em cuja noite se realizou um grandioso espectáculo de gala, sendo o produto a favor do Cofre de Assistência do Governo Civil.

Tomaram parte os seguintes artistas da rádio, cinema e teatro:

Luis Piçarra
Maria Clara-José António
Fernanda Peres
Maria Adalgisa
Alda Mota-Lina Maria
Humberto Madeira

e uma Orquestra composta por 17 figuras dirigidas pelo maestro

João Calvário

Declamou

Manuel Lerenó

e a locução foi de

Pedro Moutinho

Cantaram e encantaram a assistência, proporcionando um espectáculo variado, que decorreu num alto nível de animação do princípio ao fim.

Pela assistência distribuíram numerosos e interessan-

2.º prémio: uma máquina de costura OLIVA, comum, no valor de 3.800\$00 n.º 177: José da Conceição Domingos, trabalhador, da Gafanha do Carmo-Ilhavo.

3.º prémio: um fogão OLIVA no valor de 2.200\$00 n.º 168: Maria do Carmo da Silva Tavares, doméstica, do Ribeiro-Murtosa.

No concurso de quadras a prémio foram mais aplaudidas as apresentadas pelos srs.:

João Cardoso—1.º prémio: um estojo contendo 7 colheres de prata, que apresentou a seguinte quadra:

*P'ra conquistar a mulher
Quando se mostra esquiua,
Há um processo eficaz:
Dar-lhe um presente Oliva...*

Urgel Pereira—2.º prémio: um ferro de engomar OLIVA, com a que segue:

*Que maravilha de máquina,
Esta Oliva me salu.
Há um ano que a tenho
E nem uma só peça partiu!...*

Alvaró Pereira de Melo Albino—3.º prémio: uma carteira com a colecção de postais representando diversos aspectos da fábrica OLIVA, que apresentou:

*Oliva! Oh bela Oliva!
Famosa e sem igual!
E's máquina suma «Diva»,
Honras nosso Portugal.*

Já passava da uma hora da manhã, do dia 8, quando num agradável e entusiástico ambiente terminaram as grandiosas festas promovidas pela Concessão Regional de Aveiro, pelo que muito nos apraz felicitar o sr. Dr. João Raposo pelo brilhantismo que as mesmas atingiram, a quem endereçamos o nosso muito obrigado.

OLIVA

Exposição e venda

Av. do Dr. Lourenço Peixinho 51 e 51-A

Telefone 462

AVEIRO

PELA REALEZA DE MARIA

HÁ já alguns anos que um vasto movimento regosija a nossa devoção para com Maria: trata-se de conseguir do Santo Padre a solene proclamação da Realeza Universal de Maria, por meio de uma festa litúrgica de «Maria Rainha do Mundo», correspondendo à festa de Cristo-Rei.

As razões de conveniência, que, em 1925, levaram à instituição da Festa de Cristo-Rei, são as mesmas que militam em favor da Festa de Maria Rainha do Mundo. A Soberania de Maria baseia-se no duplo título de Mãe de Deus e de Corredentora, razão suprema do domínio de Maria sobre nós.

E' evidente que o reconhecimento oficial da Realeza de Maria deve ser pedido pelos fiéis. Já em 1870, respondendo às solicitações que lhe tinham sido feitas durante o Concílio do Vaticano, dizia Sua Santidade Pio IX: «Há de faltar sempre qualquer coisa à realeza de Maria, enquanto os Seus súbditos A não tiverem proclamado, voluntária e solenemente, Rainha.»

O movimento «Pro Regalitate Mariæ» tomou, pois, sobre si o encargo de conseguir tão desejado fim.

Eis a sua origem:

Em 1933, contava-se, entre os doentes que o combóio de peregrinos da U. N. I. T. A. L. S. I. conduzia a Lourdes, uma Filha de Maria de Roma. Esta menina estava gravemente atacada duma triplex tuberculose: óssea, pulmonar e intestinal. Era a sétima vez que

ia a Lourdes pedir a sua cura. O seu estado era desesperado; anima-a, porém, uma secreta esperança: na noite de 11 de Fevereiro tinha visto em sonhos a Virgem Imaculada, que pareceu dizer-lhe: «Volta a Lourdes».

A peregrinação estava prestes a findar. Encontrava-se a pobre doente diante da Gruta, quando chegou, para a cerimónia do «Adeus», a peregrinação da Diocese de Sens. O Arcebispo exortou os seus diocesanos a receber com devoção a Benção papal. Nesse momento recordou-se a moribunda dum conselho que lhe tinham dado: pedir a sua cura em nome do Papa. Recolheu-se e foi-lhe possível traçar sobre si mesma um grande sinal da Cruz. Estava curada.

Foi grande a alegria em Roma, entre as companheiras de Maria Morbidelli, a miraculada. E as Filhas de Maria procuraram o meio de manifestar o seu reconhecimento à Virgem que se tinha dignado conceder tão grande graça a uma delas. Nada lhes parecia bastante.

Ora, a Presidente da Associação tinha acabado de ler a vida de Marta de Noaillet, a quem se devia a iniciativa da Festa de Cristo-Rei. Foi um raio de luz. As Filhas de Maria fariam tudo para conseguir que Maria fosse reconhecida Soberana do Universo e para que uma festa de Maria Rainha do Mundo acompanhasse a festa de Cristo-Rei.

Animadas por algumas personalidades eclesiásticas, puseram mãos à obra. Compôs-se uma oração, formou-se uma Comissão.

Preside a esta Comissão S. Ex.^a Rev.^{ma} Monsenhor Afonso M. De Sanctis, Bispo de Todí, e é seu Vice-presidente o Rev.^o P.^e Roschini, O. S. M.

Já foram recolhidas numerosas assinaturas. Aos quatro volumes que foram apresentados ao Santo Padre na audiência de Dezembro de 1946, junta-se todos os anos mais um volume que lhe é apresentado na festa de Cristo-Rei.

39 Cardeais, mais de 800 Bispos deram já a sua adesão —seguem-nos os Superiores das Ordens Religiosas, os Reitores de Academias pontificias, os Superiores de Seminários, dos Santuários célebres, um número incalculável de sacerdotes, de religiosos de leigos.

Os católicos do Egipto têm particular razão para aderir a este movimento. Não foi exactamente na época em que a Santíssima Virgem concedia a cura de Maria Morbidelli, que Sua Ex.^a Monsenhor Iral iniciava a construção da Catedral de Porto-Saide, dedicada a Maria Rainha do Mundo?

Rezemos e mandemos celebrar Missas por esta intenção. Enviemos também numerosas súplicas, devidamente assinadas, ao Secretariado do Movimento «Pro Regalitate Mariæ», via Quintino Sella, 8 —ROMA.

Aviso Aos Rev. Sacerdotes

Exames de Pregador

No dia 29 de Abril haverá, no Seminário, exames de pregador. Os requerimentos da rão entrada até 8 dias antes. As provas escritas começarão às 10,30 da manhã.

Exames de Canon

Começando às 10 da manhã, haverá exames de canon para os sacerdotes a eles obrigados, nos dias seguintes:

- no dia 16 de Abril, para o 1.^o ano
- no dia 17 de Abril, para o 2.^o ano
- no dia 22 de Abril, para o 3.^o e 4.^o anos

Exames de Confessor

Nos dias 6, 20, 27 de Maio e 3 e 17 de Junho haverá exames de confessor, no Seminário de Aveiro. A eles deverão comparecer os Sacerdotes obrigados.

Os Rev. dos Sacerdotes disporão a sua vida para não faltar.

Aveiro, 24 de Fevereiro de 1953

O Vigário Geral da Diocese

Obra da Santa Infância

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólito Pontifício.

Entre as Obras Pontificias da Propagação da Fé, tem lugar de especial relevo a Obra da Santa Infância, assás conhecida em todo o mundo pelo enorme bem que tem feito, sobretudo no auxílio material e espiritual prestado às crianças em países onde a sua sorte é tantas vezes deplorável.

E como esta obra não tenha no momento o seu director na Diocese, para que ela possa atingir plenamente os seus fins:

Havemos por bem nomear director da Obra Pontificia da Santa Infância na Diocese de Aveiro o rev. Padre Alfredo Simões Rei, esperando Nós que, na medida das suas possibilidades, possa dar à referida Obra salutar impulso.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1953

† João Evangelista,

Arcebispo-Bispo de Aveiro

Chuveiro Eléctrico «Tsi»,
Agente em Aveiro
CASA DAS UTILIDADES
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Vende-se

Vende-se mil metros de linha, 4 vagonetes, 2 placas, 1 agulha de 5 metros. Dirigir-se a José Nunes, Sarrazola, CACIA

Acção Católica na Diocese

Relatório da Junta Central

Sob a alta presidencia do venerando Prelado da Diocese, realizou-se no passado domingo o Conselho Plenário da Junta Diocesana da Acção Católica, no qual foi apresentado o relatório referente às actividades no ano de 1951-1952.

O documento, que foi lido pelo respectivo presidente da J. D., sr. Dr. Querubim Guimarães, mostra claramente o trabalho realizado pelas diversas organizações e organismos da A. C., num esforço de apostolado e reconquista que é digno de todo o louvor. Pode dizer-se que a A. C. na Diocese tem progredido, embora lentamente, em qualidade, em profundidade e em extensão.

Nas conclusões, o relatório regista uma palavra de louvor às direcções diocesanas das organizações e organismos, e aos rev. assistentes, de um modo muito particular ao assistente da J. D., sr. Padre Manuel António Fernandes, «sempre presente em todas as iniciativas, em todas as actividades, com o seu conselho, o seu irradiante zelo apostólico, a sua palavra de ânimo».

A seguir, afirma: «Por ser de justiça e corresponder a uma necessidade dos nossos corações agradecidos ao Senhor, não queremos terminar sem um voto de congratulação pela feliz nomeação, para Bispo Auxiliar de S. Ex.^a Rev.^{ma} do Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, que à A. C. tantos serviços tem prestado».

O Senhor Arcebispo, encerrando a sessão, pronunciou o seguinte discurso:

Não teremos assistido, hoje aqui, às cortes gerais da Acção Católica Portuguesa.

Não teremos visto a árvore em toda a altura ou robustez do seu tronco, em toda a extensão dos seus ramos, em toda a opulência das suas flores, dos seus frutos.

Mas diziam os antigos: *ex digito gigas* — pelo dedo se conhece o gigante.

Desta visão parcial, deste detalhe, nós poderemos — pelo menos até certo ponto — avaliar da beleza e da imensidade do quadro, da sua perspectiva por assim dizer infinita.

Tem-se chamado à Acção Católica uma nova redenção. Eu entendo que se não deve abusar de semelhantes hipérboles. A redenção é só uma, tão divina, tão grande, que bastaria uma só das suas gotas para remir mil mundos, se mil mundos houvesse que precisassem de redenção.

Mas a frase é especialmente expressiva, poderemos mesmo dizer verdadeira, no sentido de uma nova forma, mais impulsionadora talvez do que qualquer outra, de apostolado cristão.

Deus, assim como fez o mundo sem nós, podia igualmente salvar o mundo sem

nós, levar-nos à força da sua graça para o céu, como a locomotiva leva o vapor, como ergue ao ar o avião o poder admirável das suas asas. Mas não, criou livre o homem, deu-lhe a nobre faculdade de merecer ou desmerecer, de ir pelo seu pé pelos caminhos do bem ou do mal, de fazer pelas suas próprias mãos a sua felicidade ou o seu infortúnio; deu-lhe direito à recompensa, num caso, fez-se juiz e autor dos castigos, no outro.

Neste sentido é que se tem feito correr últimamente uma frase de estrondo, que poderá parecer, à primeira vista, temerária, irreverente, ousada, mas que tem muito de realidade no fundo: *Deus precisa dos homens.*

Cristo estabeleceu a sua igreja sobre uma pedra fundamental, mas se os homens não lhe dão essa pedra, se não lhe dão o Pontífice, Deus sofre na sua obra por não lhe valerem os homens.

Cristo estabeleceu que as graças da redenção ordinariamente venham da sua fonte às almas pelas mãos consagradas dos sacerdotes. Mas se os homens não lhe dão os sacerdotes, se não lhe dão estes instrumentos ou ministros do seu amor, Deus sofre na sua obra por não lhe valerem os homens.

Cristo estabeleceu também — sabemos-lo agora mais do que nunca — que a vocação ao baptismo é para todos, mesmo para os leigos, a vocação ao apostolado nas suas formas apropriadas. Mas se os homens, se a Acção Católica de um modo especial, não dão a Deus estes cireneos ou coadjutores dos Apóstolos, Deus sofre na sua obra por não lhe valerem os homens.

Aproveito o ensejo para agradecer à Acção Católica diocesana, tão bem representada nesta assembleia, o socorro com que tem valido às necessidades de Deus e de lhe lembrar que, segundo as promessas do Evangelho, que não são falazes, este Senhor recompensa com mão divina, infinito por um, os copos ou as gotas de água com que lhe matam a sede: sitio!

Curso Diocesano da L. I. C.

No Seminário de Aveiro, realizou-se no passado domingo um curso diocesano para associados da LIC, das secções de Aveiro e Anadia, que decorreu por forma a deixar em todos as melhores impressões e os mais fortes estímulos.

Foi superiormente dirigido pelos srs. Eng. Santa Clara Gomes e Dr. Xavier Pintado, dirigentes gerais de Lisboa.

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Branca

Branca 23—Começaram as pregações quaresmais, na forma habitual dos anos anteriores, sendo pregador o rev. João Evangelista Nunes Marques, coadjutor da nossa igreja. No primeiro domingo foi desenvolvido o tema «A Vida Eterna existe».

—Está em decurso a campanha do Santuário da Sagrada Família cujas esmolas se destinam a fins de beneficência.

—Está em organização a fundação de uma cantina escolar. Para o efeito está a proceder-se a obras de adaptação no edifício da Escola Central das Laginhas.

—Estão em execução os trabalhos de reparação a paralelos da estrada do Souto, obra comparticipada pelo Estado e pela Câmara Municipal do concelho e auxiliada com a quantia de quarenta mil escudos, subscrita por um grupo de moradores daquele lugar, mais directamente interessados na sua reparação.

—Também em Albergaria-a-Nova está em reparação a paralelos o troço de estrada entre as instalações do cabo aéreo da Fábrica do Carvalhal e a União Técnica Industrial. C.

Viagens internacionais em Automóvel

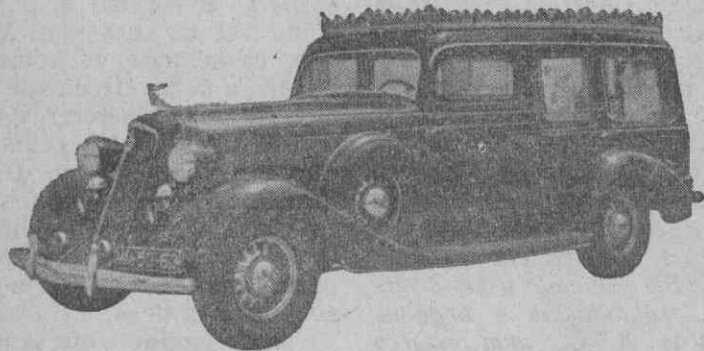
Para Espanha, França e Itália, tem V. Ex.^a um confortável Automóvel de aluguer, devidamente documentado.

Preços especiais para fora do país.

João Moreira (Galett), Telefone 5 — VAGOS.

**Agência Funerária de
Manuel Martins de Almeida
Borralha — Agueda**

TELEFONE 47
SERVIÇO PERMANENTE



E' a casa que serve sempre em melhores condições
Encarrega-se de Funerais completos de todas as clas-
ses, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por
preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras
madeiras e caixões para todos os preços, transla-
ções para qualquer cemitério do País — Encarrega-se de
toda a documentação — Máxima seriedade

Evita os bochechos de
clorato de potássio



**A' venda
nas boas casas**

Agência Funerária Capela

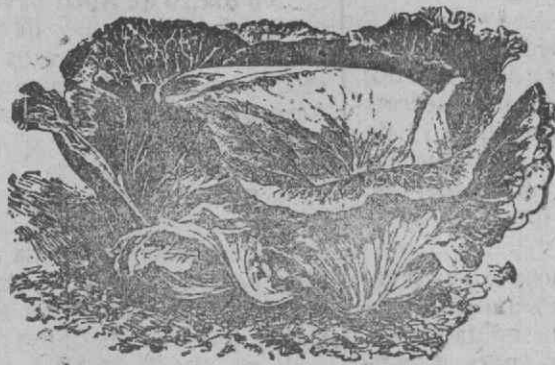
DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

**Serviço permanente
Chamadas a todas as horas**

ESGUEIRA AVEIRO - TELEF. 304

Sementes



ALÍPIO DIAS & IRMÃO têm a satis-
fação de comunicar aos seus estimados
Clientes e Amigos que pelo vapor
"WESTPOLDER" acabam de receber:

Beterraba Amarela Gigante de Vauriac

Explêndida variedade para forragem

Beterraba Rosa Mamouth—Beterraba Branca Açucarada—Alfices—Cenouras—Couves Lombardas—Couves Pencas—Couves Tronchudas—Pimentão—Couves Flores—Repolhos—Ervilhas—Espinafres—Rabanetes—Tomates—Pinhão Bravo—Luzerna de Provence—Eucaliptos—Ray Grass—Lawn-Grass etc., etc., etc.

Tudo vendendo aos melhores preços do mercado

Se deseja SEMEAR E COLHER dê a preferência às sementes, que, com todo o escrúpulo lhe fornece a

«A SEMENTEIRA» de Alípio Dias & Irmão

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 178 — TELEF. 27578 — PORTO

N. B. — PARA REVENDA — PREÇOS ESPECIAIS

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º
AVEIRO

Residência:
Taipa — Costa do Valado

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens
Telefone, 4 ANADIA

Máquina de escrever
SMITH-CORONA

SILENT

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

Por preços inferiores aos do mercado

LÃ FINÍSSIMA



especial para

"TRICOT,"

Vende-se nas lojas

SINGER

DE TODO O PAÍS

desde 1917 que

ATLANTIC

apresenta

UMA TINTA PARA CADA FIM

Fábrica Lusitana de tintas e vernizes, L.^{da}

LISBOA

Em Aveiro: Mercantil Aveirense

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rua Santa Caterina, 628
PORTO

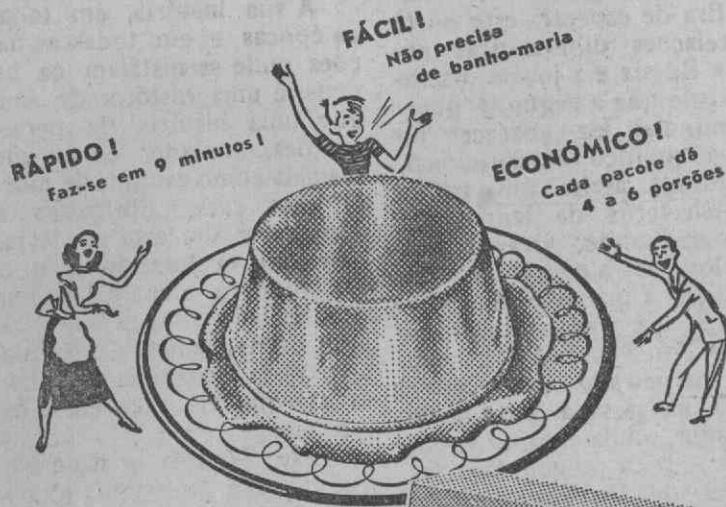
Dactilógrafo

Aceita qualquer espécie de trabalhos.

Rua Visconde da Granja,
13 — AVEIRO.

Uma autêntica maravilha

FLAN ROYAL



Num abrir e fechar de olhos, pode preparar um finíssimo Pudim de Flan, de sabor delicioso que agradará a grandes e pequenos. O Flan Royal é um feliz recurso para as donas de casa. Uma sobremesa fácil de preparar, alimentícia e sã: deliciosa para toda a família e convidados.



MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes para todas as barbas

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Segundo Juízo de Direito da comarca de Aveiro e 1.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que José da Silva Gordo e mulher Maria da Luz Jesus, dos Moitinhos movem contra Maria Gonçalves de Jesus, solteira, maior e Manuel Pires, viúvo, ambos do Vale de Ihavo, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução. Aveiro, 31 de Janeiro de 1953.

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

José Luís de Almeida

O Chefe da 1.ª Secção,

Fernando da Rocha Pereira



Lisboa — Canadá
New York

Paquete rápido
"NEA HELLAS,"
em 18 de Abril

Os Agentes

Carlos Gomes & C.ª Ld.

15, Rua dos Franqueiros

Telefones 21143 — 21789

LISBOA

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Placéis com imagens

Rádios!

Não erre, compre um «Erres»
Agente em Aveiro

CASA DAS UTILIDADES

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Empréstimos hipotecários

— Em qualquer ponto do distrito.

— Temos um grupo de capitalistas.

— Hipotecas mínimo de 100 contos; máximo de 6.000 contos, — por cada cliente.

— Juro 6% — Prazo até 20 anos.

— Sobre prédios urbanos, apenas nas cidades.

Trata o Solicitador encarregado

PENNA PERALTA
Travessa da Câmara Municipal, 3 - 1.º — Telef. 509
AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19

Trespasa-se

Casa de mercearia e vinhos, na Rua Hintze Ribeiro, n.º 20 e 22. Ali se informa.

Berta Espanha
MÉDICA
Clínica Geral de Senhoras e Crianças
PARTOS

Ex-interna da Casa de Saúde dos Olivais de Coimbra e com prática na Maternidade de Coimbra.

Consultas todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110 - 1.º esquerdo
AVEIRO

Vende-se

Nesta, grande edifício fabril, construção nova em ferro e cimento armado, com todas as condições sanitárias e outras exigidas por lei, servindo qualquer indústria como está. Estrada, C. de Ferro e Navegação à porta.

Asnas em ferro, terrenos e arrecadações anexas. Óptimas instalações de águas, electricidade e esgotos. Mostra e informa Dr. Domingos Vicente Ferreira.

Trabalhos

de dactilografia, de escritório e escritas, faz Alberto Reis — Rua do Gra-vito, 97 — Aveiro

Pipotecas

FAZEMOS SOBRE PROPRIEDADES AO JURO DA LEI NO PRAZO MÁXIMO DE 24 HORAS

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS QUALQUER QUANTIA EM 2 HORAS

A Confidente
RUA DE SANTA CATARINA, 108-TELEF. 27011

Pensão de categoria

Passa-se, bem afreguesada, no centro da cidade, com óptimas instalações, com bom mobiliário em estado de novo, água corrente quente e fria, boas casas de banho, etc., etc. Falar com o proprietário na RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO, 18 e 20

AVEIRO

Mande reparar o seu motor na
Garagem Império
Automóveis, Motos, ciclomotores e bicicletas

Pensão JARDIM

Situada no mais belo recanto da COSTA DA LUZ

Esplendido serviço de mesa Bons quartos com casa de banho Preços módicos ABERTA TODO O ANO

Anexo: Est. de Mercearia e Vinhos

FORTE DA BARRA - AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

(única publicação)

No dia 5 de Março próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal desta comarca, por virtude do ordenado nos autos de carta precatória vinda do 4.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, extraída dos autos de execução sumária que Maria Benedita Seabra Bernardo & C.ª move contra José Barbosa Pinho das Neves, comerciante, desta cidade de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, e 2.ª praça, para serem entregues a quem maior lance oferecer sobre o valor por que nela entram, de vários artigos eléctricos penhorados ao executado.

Aveiro, 21 de Fevereiro de 1953

O Chefe da 2.ª secção do 1.º Juízo, Reinaldo Neto de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

CASA GONZÁLEZ

IMPÕE-SE PELAS NOVIDADES QUE APRESENTA

Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Aveiro

Assembleia Geral Ordinária

Convocação

Conforme o preceituado no Art. 41 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato Nacional a reunir no dia 8 do próximo mês de Março, pelas 10 horas, na Sede Social, à rua de José Estêvão, 38-1.º, com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação, discussão e votação do Relatório da Gerência e Contas do exercício de 1952.

Se à hora marcada não houver número suficiente de sócios, a mesma Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Não são admitidas discussões de assuntos alheios aos fins da Assembleia.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1953.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) Adelino Dias Pires

Juncal na Ria de Aveiro

Vende-se parte da Ilha dos Ovos, área aproximada 96.000 m².

Dirigir propostas para Dr. Fernandes Marques—Avenida Fontes Ferreira de Melo, 37-2.º—E—Lisboa.

Os famosos ciclomotores Kreidler e Alpino

Vendem-se a prestações, sem aumento de preço na

Garagem Império

Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO

Azeitona

Preta e branca, da região de Vale Prazeres, pronta a comer. Vende do seu lavrado

J. M. SANTOS

Bairro do Vouga — Aveiro

Assina e propaga o "Correio do Vouga,"

S. Jacinto Crónica Internacional

Apontamentos sobre o seu passado e evolução

A CRIAÇÃO da freguesia eclesiástica de Nossa Senhora das Areias de S. Jacinto, por decreto episcopal de 3 de corrente — não só de inteira oportunidade, mas correspondente a uma legítima aspiração — suscita algumas breves notas sobre o passado da modesta povoação costeira de pescadores, cujo desenvolvimento vem a acentuar-se desde o último quartel do século passado. Pode mesmo considerar-se, salvo alguns períodos de crise das artes da xávega, com seus consequentes reflexos na economia da população, um aumento de ritmo quase regular, desde então até agora.

A povoação de S. Jacinto, restrita a um escasso número de moradoras, pouco mais que eventuais, remonta, certamente, ao século XV. Por essas alturas, o cordão litoral descera para o sul, e a barra encontrava-se situada próximo da capela de Nossa Senhora das Areias. Então ali teriam afluído, embora sem de todo se fixarem, alguns pescadores oriundos de Ovar, em cujas imediações as fainas pesqueiras haviam adquirido enraizada tradição e criado escola em sucessivas gerações, pois desde há séculos se praticava a profissão, ao longo da costa, até à barra, situada, por longo tempo, na Torreira. A progressão para sul do cordão litoral dilatou-lhes o campo de acção, e atraíu-os em solidário avanço.

Por essa época, em data não apurada, foi erguida a capela, cuja invocação parece sugerir o minguado número de habitantes na ampla extensão do areal de formação recentemente, e, presumivelmente, pelo cabido da Sé do Porto, que percebia dizima do pescado daquela zona do norte. O pequeno templo, a que os pescadores, falhos de recursos, não dispensariam os cuidados necessários, mormente nos rigores do inverno, durante os quais desertavam o ventoso e inóspito areal, regressando às localidades de origem, já em 1533 dava mostras de ruína e não demorou muito que caísse em total abandono.

Junto à capela existia um cruzeiro que, segundo aponta o comandante Rocha e Cunha (*"Guia de Portugal"*, 3.º vol., pág. 514), «serviu, por provisão real de 1584, para demarcar o limite do ancoradouro de franquia das naus que demandavam a Cale da Vila».

A praia de S. Jacinto pertencia então à freguesia e concelho de Ovar. Este compreendia primitivamente toda a área litoral até à barra da Torreira, e à medida que o cordão arenoso foi avançando para o sul progrediu simultaneamente. Chegou, assim, a confinar com o concelho de Mira, quando a barra errante atingiu essas paragens. Em 1757, após a abertura do regueirão da Vagueira, a municipalidade ovarense, invocando os seus direitos de jurisdição, exigiu que na margem norte se implantasse um marco, tendo inscrito a palavra «Var», que ficaria atestando o limite sul daquela circunscrição administrativa.

Os concelhos fronteiros, aliás, não disputavam de qualquer modo essa jurisdição porque, praticamente, não lhes resultaria substancial benefício em reivindicá-la e em incorporar

(Segue na pág. 3)

Juzael e Rússia cortaram relações

Era de esperar este corte de relações diplomáticas entre a Rússia e a jovem nacionalidade que a segunda guerra mundial fez aparecer no mapa político internacional. Restituída assim uma pátria ao Ashaverus da lenda, que vem arrastando, através dos séculos, as algemas de uma maldição a que não é estranha a sua grande culpa no maior crime de todos os tempos perpetrado pelo povo eleito na pessoa humana do Salvador, ainda mesmo agora a paz judaica no concerto das nações do Próximo Oriente não passa de uma aspiração, ou pouco mais do que isso.

O sangue tem corrido em lutas armadas com os arabs, unidos no mesmo pensamento de expulsão, da terra que julgam sua, desse corpo estranho que convencionalmente organizado pelos vencedores da guerra, entre eles a própria Rússia, hoje com os judeus desavinda, veio acirrar ódios antigos e irreductibilidades raciais que pareciam extintas pelo seu afastamento.

Essa dispersão pelo mundo fora do povo amaldiçoado, no tempo e no espaço, nos faz recordar as magoadas palavras do crucificado do Calvário, a chorar junto das por-

tas de Jerusalém a triste sorte de seus filhos, é ao mesmo tempo triunfo e desgraça.

A sua história, em todas as épocas e em todas as nações onde se instalam os judeus, é uma história de perseguições, qualquer coisa que assinala como estigma de morte essa raça, obrigados a deambular de terra em terra, que vão explorando com o seu dinheiro, a sua banca, em cujo manejo são mestres e a cujo poder, também o regista a História, submetem os Estados que os recebem e os toleram.

Esse espírito ganancioso que lhe está no sangue e que Shakspeare tam bem definiu no seu — «Mercador de Veneza» — celebra o judeu numa curiosa dualidade de sentimentos por parte dos países dentro dos quais vivem — ao mesmo tempo solicitados e odiados, acariciados e repelidos.

Com uma mestria que os distingue entre todos os homens de negócios, vão-se criando pouco a pouco, com sagacidade e prudência, uma posição de comando, um poder, uma força, que se torna absorvente, dominadora, e faz estremecer em revolta, em certa altura, as nações que os albergam.

Em Portugal, hoje pacificamente vivendo, diluídos na

massa populacional do país e cruzada a raça com várias famílias portuguesas respeitáveis, também reza a história épocas de perseguição.

Hoje não. Não são elementos preponderantes da banca.

Em todos os outros países, sobretudo nos nórdicos e germânicos, onde o preconceito racial é proeminente, e na Europa oriental, o chamado anti-semitismo tem tomado proporções que chegam a envergonhar os mais refractários em sentimentos de humanidade. Na França tornou-se célebre o processo Dreyfus.

Quantas vezes os Pontífices Romanos têm verberado essas perseguições contrárias aos sentimentos da fraternidade cristã que estão na essência da doutrina que a Cruz onde levaram o Redentor, simbolisa na mais edificante expressão de vida!

Do fastígio do seu poder passam à desgraça.

Nos períodos de poderio tornam-se elementos preponderantes na própria vida política dos países, o que é a porta aberta para futuras perseguições. Em toda a parte assim tem sido.

Agora na Rússia o mesmo

Quem fez a Revolução bolchevista de 1917? Os judeus em grande número. Para ela deram o seu dinheiro e contribuíram com a sua propaganda doutrinária. Trotsky era judeu e o próprio Lenine tinha ascendência judaica. Os mais altos cargos do comunismo soviético eram ocupados por judeus. O célebre Bela-Kun que, após a primeira guerra mundial, se apossou do poder na Hungria e ali instalou o comunismo fazendo correr o sangue de muitas vítimas do seu despotismo, era judeu. Judia é a celebrada Ana Pauker, ex-ministra dos Estrangeiros da Roménia, hoje, neste período de depurações anti-semitas, em desgraça, na prisão, para onde fez ir parar tantos romenos no auge do poder nesse país sacrificado ao jugo soviético.

A *côrte* de Estaline no Kremlin era formada em grande parte por judeus e o seu conselheiro mais categorizado, ou dos mais categorizados, judeu ainda é — Kaganovitch — esse até ao Czar Vermelho ligado por laços de afinidade pois é seu cunhado.

Judeus têm sido os médicos dessa *côrte*, médicos das mais altas personalidades comunistas, entre elas o próprio Estaline, agora alvos de suspeitas máximas de envenenamentos, como agentes do chamado *imperialismo ocidental* na actual perseguição que, nos

ismos que caracterizam o vocabulário soviético na classificação dos inimigos, passou do chamado *zionismo* para o *anti-semitismo*. Mas haverá de facto, anti-semitismo? Veremos outra crónica.

Querubim Guimarães

Loja de antiguidades ou miscelânea de estilos?

TODOS quantos planeiam um passeio à beira-mar, têm que passar inalteravelmente pela risonha, pela acolhedora Gafanha da Nazaré. Quem não conhece esta laboriosa freguesia, hoje esteio económico dos principais do país, ontem areal imenso, decrépito, árido?

Se esta freguesia é presentemente um centro económico, talvez o mais importante do concelho, se todos vêm nela um fulcro industrial e agrícola dos mais importantes do país, poucos sabem no entanto do seu passado, da sua luta árdua e constante para ombrear com o progresso irrequeto e buliçoso.

Foi a Gafanha da Nazaré, e não só esta, como também todas as freguesias que se apelidam de Gafanhas, uma vasta região calva e estéril, qual pequeno deserto onde os raios solares insidem insistentes e escaldantes nas areias cristalinas. Foram os seus habitantes, que arrostando com trabalhos quase sobrehumanos, a transformaram na alegre povoação a que estamos hoje tão habituados, na hospitaleira e pitoresca Gafanha da Nazaré.

Não quero de maneira alguma que as minhas palavras sejam mal interpretadas, nem tão pouco desejo esta-

belecer paradoxo com as precedentes, mas quanto a mim, três palavras a classificam com imparcialidade e justiça.

«Loja de Antiguidades» é o título mais adequado e sugestivo que encontro, assim como adequados e sugestivos são por exemplo, Veneza de Portugal para Aveiro, Manchester Portuguesa para a Covilhã, etc.

Não são de crítica, nem tão pouco de ironia as minhas pobres palavras como têm depreendido alguns leitores, mas sim a expressão da fundamentada mágoa dum gafanhense, poderei mesmo dizer de todos os gafanhenses que anseiam ver a sua ferra afastada dos moldes antiquados a que tem estado sujeita.

Senão, vejamos e analisemos se a minha afirmação é de qualquer maneira descabida, ou se pelo contrário, ela se encontra dentro da razão.

Uma ponte velha, mesmo muito velhinha, coroa as águas límpidas e calmas dessa ria tão pródiga em cenários pitorescos; estradas que não classificarei de razoáveis, pois o seu estado de conservação é tal, que de planas que eram, passaram a ser acidentadíssimas; o mercado que ainda conserva todas as características medievais das feiras fran-

(Continua na 3.ª página)

Não deixe de admirar
O JÁ FAMOSO
MORRIS - Minor

AGORA AINDA MELHOR

— Motor de válvulas à cabeça
— 4 portas

O mais perfeito e completo automóvel utilitário
ECONOMIA — CONFORTO — SEGURANÇA

Agente no Distrito de Aveiro

Auto Comercial de Aveiro, Ld.ª

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 44

AVEIRO

DISTRIBUIDOR GERAL

A. M. Almeida, Ld.ª

LISBOA